

UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO  
RIO GRANDE DO SUL - UNIJUÍ

LEONARDO LAURI CARLINI

ÂNSIA DE LIBERDADE

IJUÍ/RS  
2017

UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE  
DO SUL

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS, CONTÁBEIS,  
ECONÔMICAS E DA COMUNICAÇÃO - DACEC  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO JORNALISMO

LEONARDO LAURI CARLINI

### **ÂNSIA DE LIBERDADE**

Projeto em comunicação  
apresentado ao Curso de  
Comunicação Social da  
Universidade Regional do Noroeste  
do Estado do Rio Grande do Sul –  
Unijuí, como requisito para  
conclusão de curso.

Orientador: Celestino Perin

Ijuí/RS

2017

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação.

VÍDEO DOCUMENTÁRIO: ÂNSIA DE LIBERDADE

Elaborado por

LEONARDO LAURI CARLINI

Como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em  
Comunicação Social – Jornalismo

Comissão Examinadora

---

Professor Me. Celestino Perin (Orientador) – DACEC/UNIJUÍ

---

Professor Me. Lara Nasi (Banca Titular) – DACEC/UNIJUÍ

Ijuí, RS, 4 de dezembro de 2017.

**RESUMO:**

O presente projeto experimental intitulado *Ânsia de Liberdade* aborda em documentário em vídeo, com formato experimental e documental, histórias de vida de presidiários da Penitenciária Modulada Estadual e Instituto Penal, ambos de Ijuí. Observa-se que as entrevistas e imagens estão pautadas no cotidiano prisional explorando os aspectos tanto relacionados com os delitos cometidos quanto as expectativas pós-cumprimento de penas. Cabe lembrar que o título do documentário expressa o sentimento de busca da liberdade.

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
2. Justificativa.....	7
3. Metodologia.....	8
4. Embasamento teórico.....	10
5. Conclusão.....	12
6.Referências Bibliográficas.....	13

## 1 - INTRODUÇÃO:

O sistema prisional brasileiro é apontado como um dos mais precários do mundo no que se refere à ressocialização. A partir deste princípio, procuramos analisar os erros neste processo fundamental para que o apenado, quando libertado, tenha uma vida digna fora das grades.

Vários materiais já foram produzidos, como reportagens e documentários, filmes ficcionais baseados em fatos reais, no entanto apenas em presídios maiores. A partir da produção do documentário, analisamos a realidade do cotidiano da Penitenciária Modulada de Ijuí e o Instituto Penal, considerando que os depoimentos de alguns apenados foram realizados com total autorização tanto institucionalmente pela Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe) quanto os sujeitos da própria história.

Para este projeto experimental, a editoria usada foi o jornalismo de segurança. Nos desafiamos a uma abordagem correta de como aplicar o conhecimento adquirido ao longo do curso.

## 2 – JUSTIFICATIVA

De acordo com a publicação do Centro Internacional de Estudos Penitenciários divulgado em novembro de 2016, mais de 10,2 milhões de pessoas estão presas em todo o mundo. Segundo a pesquisa a maioria dos detentos está concentrada nos Estados Unidos (2,24 milhões), na China (1,64 milhões), na Rússia (681,6 mil) e no Brasil – que, com 548 mil presos, tem a quarta maior população prisional do mundo.

A pesquisa ainda mostra que a população carcerária aumentou em 30% se comparado aos últimos 15 anos. Como o Brasil representa a 4ª maior população carcerária, a reflexão deste projeto foi pautado em torno dos problemas sociais. O foco principal da análise é quanto a ressocialização dos apenados, observando qual a influência das penitenciárias na vida dos detentos.

Em Ijuí, segundo o informado pelas direções da Modulada e do Instituto Penal, a construção civil é a área que mais abriga empregados que já passaram pelo sistema penal. Outro fato a se observar são os estilos de vida que os apenados levaram até chegarem às casas prisionais. Quais as histórias que os agora apenados têm a passar para a população “livre”. Para a formatação do documentário procuramos nortear as perguntas principalmente no que se relacionam as suas histórias de vida, embora as manifestações nesse sentido não foram tão intensas.

Atualmente a Modulada conta com 635 presos, numa capacidade para 430. No Instituto Penal, 136 apenados cumprem pena na casa prisional, quando a capacidade é de 56.

### 3 –METODOLOGIA

O referencial metodológico deste trabalho foi elaborado através de uma revisão bibliográfica de publicações sobre o sistema carcerário. Além do Jornalismo, um trabalho de pesquisa foi realizado junto aos órgãos de segurança.

A partir da produção documental com as histórias dos apenados até chegar ao presídio procuramos observar as condições sociais e educacionais ao longo de sua trajetória cidadã. Ao mesmo tempo quais foram as condições vividas na sociedade anteriormente aos fatos relacionados com os delitos pelos quais foram condenados a cumprir penas sobre diferentes formas de regime.

Optamos então para a pré-produção do documentário fazer todos os contatos necessários para as devidas autorizações tanto nos aspectos institucionais quanto no relacionamento com as possíveis pessoas do sistema prisional que de forma espontânea se colocaram na condição de contribuir para a produção do material em vídeo.

Para a realização das gravações, fizemos contato com as direções da Penitenciária Modulada e do Instituto Penal, onde ambos concordaram em realizar as gravações desde que os entrevistados fossem deslocados para salas em anexo às casas prisionais. Outro contato necessário foi feito com a 3ª Delegacia Penitenciária Regional (DPR) com sede em Santo Ângelo, responsável pela administração prisional.

Ainda, para que as entrevistas pudessem ser realizadas, a 3ª DPR encaminhou à Susepe um documento solicitando a liberação das imagens, explicando o teor do projeto. A Susepe autorizou as gravações, ressaltando a importância de abordagens jornalísticas do tipo, que procuram desmistificar o ambiente prisional gaúcho, mostrando diferentes vozes.

Tanto na Modulada quanto no Instituto Penal, as administrações fizeram um contato prévio com os detentos que, por livre e espontânea vontade decidiram contar suas histórias de vida e como é estar recluso em uma cadeia. Para isso, passamos características de possíveis detentos entrevistados, observando diferentes idades, sexo, crimes, condições social e educacional e período preso.



Na Modulada, os entrevistados foram conduzidos à uma sala onde são realizadas reuniões internas. No Instituto Penal, o local escolhido pela direção foi o espaço utilizado pela assistente social. Em ambos os casos, as administrações não permitiram que as gravações fossem feitas no interior das celas. Para imagens de apoio, agentes penitenciários nos acompanharam em horários estratégicos para que as gravações pudessem ser feitas.

Observamos a partir das entrevistas em que a opção de formato para a captura de imagem e som situando a reportagem com imagens dos sujeitos direcionando para o olhar da objetiva da câmera com o conceito de repórter oculto. Este conceito é amplamente relacionado com documentários com temas mais complexos e isso aparece nos materiais em vídeo em que pesquisamos de outros espaços prisionais que são publicados em diferentes mídias.

Podemos situar, também, que além do curta-metragem editado seguindo os critérios de ética jornalística conseguimos acumular um excelente material documental que serviu de base para a edição mas também no sentido de contribuir para minha formação enquanto conceitos de jornalismo de segurança. Este material fica como arquivo para possíveis trabalhos futuros.

#### 4 - EMBASAMENTO TEÓRICO

A mídia em geral, aborda temas que envolvem a segurança com um certo ar de sensacionalismo. No entanto, discussões de extrema relevância ficam de fora deste debate. É o que afirma Silvia Ramos em *Mídia e violência*, 2007, p13.

Se é fácil reconhecer o caminho já percorrido pela imprensa brasileira, também está claro que a cobertura de segurança pública e criminalidade ainda precisa dar um salto de qualidade para se equiparar aos temas economia e internacional, por exemplo. Isto só será atingido quando os veículos de mídia decidirem planejar e investir no aprofundamento da questão, hoje um dos temas centrais que mobilizam profundamente os leitores do país.

Nos despimos de qualquer tipo de julgamento para a realização deste documentário. Algo que poderia se tornar demagogia muitas vezes, norteou nosso trabalho: a ética. Para Marco Antônio Zanfra, 2007, p8.

Tida genericamente como o “conjunto de princípios morais que se devem observar no exercício de uma profissão”, a ética não é uma ciência exata, e essa talvez seja sua principal Manual do Repórter de Polícia - 29 vantagem – porque permite o livre-arbítrio – e desvantagem, porque é um conceito subjetivo e portanto permeável ao caráter humano. Justamente por não ser uma ciência exata, este verbete não pretende impor regras, ou dizer: isto é ético, isto não é. A ideia é colocar questões para reflexão, para discussão. Afinal, o que é ético? Tomar a defesa de quem furtou um pão para alimentar sua família não é ético, porque, afinal, esse alguém infringiu a lei?

Respeitando as fontes e ouvindo-as, um diálogo amplo foi norte do documentário. Para Suzana Varjão em *violações de direitos da mídia brasileira*, 2011, p13:

A violação jornalística ocorre quando o jornalista, apresentador ou radialista expõe a intimidade de uma pessoa, de qualquer idade, sexo ou orientação sexual, vítima ou não de violência(s) físicas, submetendo-a a constrangimento público e expondo-a ao estigma social. Exemplo: identificar vítimas de violência sexual – seja esta vítima adulta, criança ou adolescente.

O principal desafio do projeto comunicacional que agora está disponibilizado na edição final do documentário expressa a abordagem jornalística que utilizamos. Considera-se que estamos inseridos em um cenário pouco habitado por profissionais do jornalismo. A partir da produção e os

resultados dos depoimentos nos remete a complexidade de fazer jornalismo a partir de sistemas prisionais.

O projeto absorveu um longo tempo de produção e para isso um documentário foi a melhor forma de abordar o tema, ouvindo os sujeitos possíveis que contribuíram para a formatação e finalização do documentário intitulado *Ânsia de Liberdade*.

## CONCLUSÃO

Ao concluir este projeto experimental, observamos uma amplitude no conhecimento adquirido sobre o comportamento humano em um dos universos mais complexos: a prisão. A experiência passada pelos entrevistados demonstra o quão fragilizada estão as relações sociais.

Diversos crimes foram relatados, mas suas trajetórias de vida antes de chegarem ao ambiente prisional, chamam a atenção. O fato de estar recluso, não agrada, de forma unânime, nenhum dos detentos, que demonstram uma ânsia por liberdade, mas também uma insegurança quando ao futuro, não sabendo o que os esperam fora das “grades”.

Nem todos os entrevistados se abriram para conversar conosco, no entanto, os que aceitaram a gravação, externaram seus sentimentos, antes e durante o período preso. O convívio com os demais apenados chamou a atenção, tendo em vista os diferentes tipos de crimes praticados.

O documentário pronto, buscou na edição não comprometer qualquer fonte, preservando conteúdos que poderiam causar algum tipo de manifestação contrária aos consumidores da produção.

Inóspito para muitos, o ambiente prisional proporcionou uma série de conhecimentos que não imaginávamos adquirir. A experiência acadêmica fez com que o profissionalismo fosse colocado em prática, dando voz aos que raramente conseguem se expressar.

## 7 – REFERÊNCIAS

RAMOS, Sílvia. **Mídia e violência**. Rio de Janeiro: IUPERJ. 2007.

ZANFRA, Marco Antônio. **O repórter de polícia**. São Paulo: Abril. 2007.

VARJÃO, Suzana. **Guia de violações da mídia brasileira**. Brasília. Andi. 2005.

BABENCO, Hector. Diretor. **Filme Carandirú**  
<https://www.youtube.com/watch?v=zAOIF8XsRNs>

SULZBACH, Liliana. Diretor. **Documentário O Cárcere e a Rua**.  
<https://www.youtube.com/watch?v=fr3blY9FIOo>

DARABONT, Frank. Diretor. **Um Sonho de Liberdade**.  
<https://www.youtube.com/watch?v=OCawiF4FUys>